



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





RIO DE JANEIRO - RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO - RJ

Gestor de Segurança Municipal da
Secretaria Municipal da Casa Civil

EDITAL SMA Nº 10 DE 24 DE SETEMBRO DE 2025

CÓD: SL-186ST-25
7908433284611

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço editorasolucao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (**conforme foto ao lado**).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o **bônus**.



Este material segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Solução, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). É proibida a venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia da Editora Solução.

PIRATARIA É CRIME!



COMO PASSAR EM CONCURSOS PÚBLICOS

Bem-vindo à sua jornada de preparação para concursos públicos! Sabemos que o caminho para a aprovação pode parecer longo e desafiador, mas com a estratégia certa e um planejamento adequado, você pode alcançar seu objetivo. Nesta seção, oferecemos um guia abrangente que aborda todos os aspectos essenciais da preparação, desde a escolha do concurso até a aprovação final.

PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

O sucesso em concursos públicos começa com um planejamento bem estruturado. Aqui estão algumas dicas para ajudar você a dar os primeiros passos:

- **Escolha do Concurso Certo:** Identifique qual concurso é mais adequado para o seu perfil e seus objetivos de carreira. Leve em consideração suas habilidades, interesses e as exigências do cargo.

- **Cronograma de Estudos:** Crie um cronograma que distribua o tempo de estudo de forma equilibrada entre todas as disciplinas. Considere o tempo disponível até a prova e estabeleça metas de curto, médio e longo prazo.

- **Definição de Metas:** Estabeleça metas claras e alcançáveis para cada etapa da sua preparação. Por exemplo, dominar um tópico específico em uma semana ou resolver um número determinado de questões por dia.

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

A forma como você estuda é tão importante quanto o conteúdo que você estuda. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

- **Leitura Ativa:** Leia o material com atenção e faça anotações. Substitua a leitura passiva por uma abordagem mais interativa, que envolva a síntese do conteúdo e a criação de resumos.

- **Revisão Espaçada:** Revise o conteúdo de forma sistemática, utilizando intervalos regulares (dias, semanas e meses) para garantir que a informação seja consolidada na memória de longo prazo.
- **Mapas Mentais:** Use mapas mentais para visualizar e conectar conceitos. Esta técnica facilita a compreensão e a memorização de tópicos complexos.
- **Gerenciamento de Diferentes Disciplinas:** Adapte suas técnicas de estudo para lidar com diferentes tipos de disciplinas, como exatas, humanas ou biológicas. Cada matéria pode exigir uma abordagem específica.

GESTÃO DO TEMPO

Uma das habilidades mais cruciais para quem estuda para concursos é a capacidade de gerenciar o tempo de forma eficaz:

- **Divisão do Tempo:** Divida seu tempo de estudo entre aprendizado de novos conteúdos, revisão e prática de questões. Reserve tempo para cada uma dessas atividades em seu cronograma.
- **Equilíbrio entre Estudo e Lazer:** Para manter a produtividade, é essencial equilibrar o tempo dedicado aos estudos com momentos de descanso e lazer. Isso ajuda a evitar o esgotamento e a manter a motivação alta.

MOTIVAÇÃO E RESILIÊNCIA

Manter a motivação ao longo de meses ou até anos de estudo é um dos maiores desafios. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a manter-se firme:

- **Superação da Procrastinação:** Identifique os gatilhos que levam à procrastinação e crie estratégias para enfrentá-los, como dividir tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis.
- **Lidando com Ansiedade e Estresse:** Utilize técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios físicos e pausas regulares, para manter o bem-estar mental e físico.
- **Manutenção da Motivação:** Defina pequenas recompensas para si mesmo ao atingir suas metas. Lembre-se constantemente do seu objetivo final e das razões pelas quais você decidiu se preparar para o concurso.

À medida que você avança nessa jornada desafiadora, lembre-se de que o esforço e a dedicação que você coloca nos seus estudos são os alicerces para o sucesso. Confie em si mesmo, no seu processo, e mantenha a perseverança, mesmo diante dos obstáculos. Cada pequeno passo que você dá o aproxima do seu objetivo. Acredite no seu potencial, e não se esqueça de celebrar cada conquista ao longo do caminho. A Editora Solução estará com você em cada etapa dessa jornada, oferecendo o apoio e os recursos necessários para o seu sucesso. Desejamos a você bons estudos, muita força e foco, e que a sua preparação seja coroada com o sucesso merecido. Boa sorte, e vá com confiança em direção ao seu sonho!

Bons estudos!



Língua Portuguesa

1. Interpretação e Compreensão de texto	9
2. Organização estrutural dos textos	10
3. Marcas de textualidade. coesão, coerência e intertextualidade	11
4. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção Tipos textuais e características	20
5. Textos literários e não literários	23
6. Tipologia da frase portuguesa. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. termos e orações. Ordem direta e inversa	24
7. Norma CULTA	28
8. Pontuação. sinais gráficos	30
9. Tipos de discurso	36
10. Funções da linguagem	38
11. Elementos dos atos de comunicação	39
12. Estrutura e formação de palavras	40
13. Formas de abreviação	45
14. Classes de palavras: aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais	46
15. Vocabulário	55
16. Ortografia	56
17. Acentuação gráfica	61
18. Uso da crase	65

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Lógica matemática: proposições, conectivos e tabelas-verdade	73
2. Inferência lógica e argumentos	78
3. Quantificadores e funções proposicionais	81
4. Teoria dos conjuntos: conceitos básicos, operações, diagramas de Venn, princípio da inclusão e exclusão	82
5. Números e operações: conjuntos numéricos e propriedades, operações aritméticas e algébricas, representações numéricas	85
6. Álgebra: expressões algébricas e fatoração	97
7. Equações	100
8. Sistemas lineares, matrizes e determinantes	103
9. Funções: conceito, propriedades e funções elementares linear, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica; transformações de gráficos	113
10. Sequências e séries: progressões aritméticas e geométricas, indução matemática e séries numéricas	130
11. Contagem: princípios fundamentais da contagem, arranjos, permutações e combinações	134
12. Probabilidade: conceitos fundamentais e eventos	138

Realidade Brasileira e Local

1. Rio de Janeiro: Elementos de política internacional e brasileira.....	145
2. Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea.....	149
3. Panorama da economia brasileira.....	154
4. Cidade do Rio de Janeiro: problemas	160
5. Políticas públicas setoriais	164
6. Organizações não governamentais	169
7. Legislação municipal relevante: Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro.....	172
8. Ética e cidadania na sociedade	240

Estatística e Probabilidade

1. Fundamentos de probabilidade: axiomas e probabilidade condicional; Variáveis aleatórias e distribuições: Uniforme, Binomial, Normal, Poisson, Bernoulli e Exponencial; Distribuições amostrais: média, proporção, qui-quadrado, t e F	247
2. Estatística descritiva: medidas de tendência central, dispersão e posição.....	260
3. Teoremas fundamentais: independência, Teorema de Bayes, probabilidade total, Lei dos Grandes Números e Teorema Central do Limite.....	263
4. Inferência estatística: estimação, intervalos de confiança, testes de hipóteses – z, t, proporções, qui-quadrado e A/B testing	268
5. Correlação: Pearson, Spearman e correlação parcial.....	274
6. Inferência bayesiana: distribuições a priori e a posteriori, predição, testes bayesianos, seleção de modelos e MCMC.....	279

Métodos de Inferência Causal e Econometria

1. Conceitos fundamentais: contrafactual, grupos de controle, validade interna e externa, significância estatística e prática, intervalos de confiança	289
2. Técnicas de amostragem: estratificação, conglomerados e planos amostrais complexos.....	293
3. Associação causal e identificação	298
4. Experimentos aleatórios, quasi experimentos e estudos observacionais.....	303
5. Regressão em painel.....	309
6. Variáveis omitidas.....	314
7. Efeitos de outliers	318

Dados e Bases de Dados

1. Conceitos fundamentais: tipos e formatos de dados, processos geradores, tidy data e metadado. Sistemas de gerenciamento de bancos de dados (SQL e NoSQL): funções, transações e índices. Modelos de dados: entidade-relacionamento, relacional, chave-valor, colunar, documentos e grafos	327
2. Armazenamento de dados: arquivos, data warehouse, data mart, data lake, lakehouse, vector stores e nuvem.....	337
3. Ingestão de dados em lote e em tempo real	338

4. Big Data: conceitos e ferramentas (Spark, Hadoop, HDFS, MapReduce).....	339
5. Governança e segurança da informação.....	341
6. LGPD: anonimização, tratamento e proteção de dados sensíveis.....	343

Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas

1. Ciclo de políticas públicas: agenda, formulação, decisão, implementação, monitoramento e avaliação.....	361
2. Avaliação ex-ante: modelo lógico, SWOT e desenho de programas	362
3. Avaliação executiva: governança, compliance, participação social e confiança	367
4. Monitoramento: indicadores e critérios SMART.....	371
5. Avaliação ex-post: análise econômico-financeira, custo-benefício, custo-efetividade, impacto orçamentário e regulatório, DEA e fronteira estocástica	375
6. Noções de orçamento público no Brasil (PPA, LDO e LOA) e captação de recursos.....	379
7. Microeconomia da avaliação: trade-offs, incentivos, moral hazard, externalidades, bens públicos e ação coletiva.....	382

Políticas Públicas de Segurança

1. Fundamentos e conceitos de segurança pública e segurança cidadã.....	391
2. Paradigmas da segurança pública: repressivo, preventivo, comunitário e integrado	395
3. Noções de ordem pública, bem-estar coletivo e convivência urbana	399
4. Ordenamento jurídico e estrutura de segurança pública e justiça criminal	404
5. Sistema de segurança pública no Brasil	411
6. Constituição Federal e segurança pública.....	417
7. Sistema Único de Segurança Pública (SUSP): princípios, estrutura e atribuições. Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS)	420
8. Papel dos municípios e das Guardas Municipais no SUSP	432
9. Estatuto Geral das Guardas Municipais (Lei nº 13.022/2014)	433
10. Fundamentos de Criminologia e Vitimologia: principais teorias sobre o crime, processos de vitimização e modelos de prevenção à violência (situacional, social e comunitária).....	435

Gestão de Pessoas, Governança e Liderança

1. Fundamentos de gestão de pessoas no setor público	443
2. Clima organizacional e cultura institucional	446
3. Liderança no contexto da segurança pública	452
4. Gestão de equipes e desempenho ; motivação e engajamento	453
5. Capacitação e desenvolvimento profissional.....	457
6. Saúde, bem-estar e qualidade de vida no trabalho	462
7. Gestão por resultados.....	463
8. Planejamento estratégico (análise swot, metas e indicadores de desempenho) e noções de gestão de projetos	470

9. Gestão de crises e riscos	477
10. Governança interinstitucional; accountability e transparência	483
11. Inovação e uso de tecnologias emergentes em segurança pública	488

Direitos Humanos

1. Declaração universal dos direitos humanos (dudh)	495
2. Convenção americana de direitos humanos (cadh)	497
3. Pacto internacional de direitos civis e políticos (pidcp)	509
4. Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes	518
5. Corte interamericana de direitos humanos e teoria tripartida sobre uso da força	524
6. Cicv: manual servir e proteger	527
7. Onu: código de conduta para funcionários da lei	528
8. Princípios básicos sobre uso da força e armas de fogo	531
9. Conjunto de princípios de proteção de detidos	535
10. Manual onu/acnudh sobre uso da força	540
11. Protocolo de minnesota	541
12. Protocolo de istambul	542
13. Estatuto da criança e do adolescente	543
14. Estatuto da juventude	583
15. Estatuto do idoso	589
16. Estatuto da pessoa com deficiência	600
17. Política nacional de direitos humanos (pndh)	619

Visualização e Comunicação de Resultados

1. Visualizações e gráficos: barras, linhas, pizza, dispersão, histogramas, boxplot, mapas e heatmaps	627
2. Dashboards interativos	632
3. Princípios de design e codificação visual	633
4. Acessibilidade em visualizações	634
5. Storytelling com dados: narrativas visuais, contextualização e insights	636
6. Elaboração de relatórios executivos	637
7. Dashboards para gestores públicos	638
8. Prestação de contas a órgãos de controle e à sociedade	639

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS

A organização estrutural de um texto é fundamental para garantir clareza, coerência e coesão na comunicação de ideias. A estrutura adequada permite que o leitor compreenda facilmente o conteúdo e acompanhe o desenvolvimento das ideias. Abaixo estão os principais elementos da organização estrutural dos textos e como aplicá-los:

▪ Introdução

Função:

- Apresentar o tema do texto.
- Contextualizar o assunto.
- Estabelecer o objetivo ou tese do texto.

Elementos:

- **Abertura:** Uma introdução atraente que capture o interesse do leitor, como uma citação, uma pergunta ou uma breve narrativa.
 - Exemplo: “Você sabia que mais de 80% dos adultos sofrem de estresse em algum momento da vida?”
- **Contextualização:** Fornecer o contexto necessário para entender o tema.
 - Exemplo: “No mundo moderno, a pressão por desempenho e as demandas da vida cotidiana têm contribuído para níveis crescentes de estresse.”
- **Tese ou Objetivo:** Declarar a principal ideia ou propósito do texto.
 - Exemplo: “Este artigo explora as principais causas do estresse e oferece estratégias eficazes para seu gerenciamento.”

▪ Desenvolvimento

Função:

- Explorar e desenvolver o tema proposto.
- Apresentar argumentos, evidências e exemplos.
- Organizar as ideias de forma lógica e sequencial.

Elementos:

- **Parágrafos:** Cada parágrafo deve abordar um ponto específico relacionado à tese. Deve começar com uma frase tópica, seguir com explicações e exemplos, e concluir com uma frase de fechamento.
 - Frase Tópica: Introduce a ideia principal do parágrafo.
 - Exemplo: “Uma das principais causas do estresse é a sobrecarga de trabalho.”
 - Desenvolvimento: Expõe detalhes, evidências e exemplos que sustentam a ideia.
 - Exemplo: “Pesquisas mostram que longas jornadas de trabalho e a falta de equilíbrio entre vida profissional e pessoal aumentam significativamente os níveis de estresse.”
 - Frase de Fechamento: Resume o ponto principal do parágrafo e liga-o à ideia geral do texto.

- Exemplo: “Portanto, é crucial que as empresas implementem políticas de equilíbrio entre vida profissional e pessoal para reduzir o estresse entre seus funcionários.”

- **Sequência Lógica:** Organizar os parágrafos e ideias de forma que fluam naturalmente, utilizando transições eficazes.

- Exemplo: “Além da sobrecarga de trabalho, outro fator importante a considerar é a falta de suporte social.”

- **Conclusão**

Função:

- Resumir os principais pontos discutidos no texto.
- Reafirmar a tese ou propósito.
- Oferecer uma reflexão final ou sugestão para ação.

Elementos:

- **Resumo dos Pontos Principais:** Revisar as ideias principais apresentadas no desenvolvimento.

- Exemplo: “Em resumo, as principais causas do estresse incluem a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte social.”

- **Reafirmação da Tese:** Reiterar a principal ideia ou propósito do texto à luz das evidências apresentadas.

- Exemplo: “Como demonstrado, é evidente que o gerenciamento eficaz do estresse é essencial para a saúde e o bem-estar.”

- **Reflexão Final ou Sugestão:** Oferecer uma conclusão reflexiva ou uma sugestão de ação para o leitor.

- Exemplo: “Portanto, adotar técnicas de gerenciamento de estresse pode melhorar significativamente a qualidade de vida.”

- **Elementos Adicionais**

Função:

- Complementar o texto e fornecer suporte adicional.

Elementos:

- **Título:** Deve refletir o conteúdo e chamar a atenção do leitor.

- Exemplo: “Como Gerenciar o Estresse: Causas e Soluções.”

- **Subtítulos:** Organizam o texto em seções e facilitam a navegação.

- Exemplo: “Causas do Estresse” e “Estratégias para Gerenciamento.”

- **Introdução e Conclusão de Seções:** As seções intermediárias devem começar com uma introdução clara e terminar com uma conclusão ou transição para a próxima seção.

- **Referências e Citações:** Oferecer evidências e fontes para apoiar os argumentos e dar credibilidade ao texto.

- Exemplo: “De acordo com Smith (2023),...”

- **Coesão e Coerência**

Coesão:

- **Uso de Conectores:** Palavras e frases que ajudam a ligar ideias e parágrafos, como “além disso”, “por outro lado”, “por exemplo”.

- Exemplo: “Além disso, estudos mostram que o estresse crônico pode levar a problemas de saúde graves.”

Coerência:

- **Consistência Temática:** As ideias devem estar logicamente conectadas e seguir uma linha de raciocínio clara.

- Exemplo: Manter o foco na discussão sobre estresse e evitar desvios para temas não relacionados.

Exemplos Práticos

1. Artigo Acadêmico:

- **Introdução:** Apresenta o problema de pesquisa, os objetivos do estudo e a hipótese.

- **Desenvolvimento:** Dividido em seções como revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão.

- **Conclusão:** Resume os achados e sugere implicações ou direções para futuras pesquisas.

2. Texto Informativo:

- **Introdução:** Introduz o tema e a importância da informação.

- **Desenvolvimento:** Expõe informações e dados em parágrafos temáticos.

- **Conclusão:** Resume as principais informações e oferece uma visão geral.

3. Carta Formal:

- **Introdução:** Saudação formal e introdução do motivo da carta.

- **Desenvolvimento:** Detalhamento do assunto ou pedido.

- **Conclusão:** Resumo e agradecimento, seguido de uma assinatura formal.

Conclusão

A organização estrutural dos textos é essencial para a comunicação eficaz e a compreensão clara das ideias. Seguir uma estrutura organizada—com uma introdução clara, desenvolvimento lógico e uma conclusão coesa—ajuda a criar textos que são não apenas informativos, mas também agradáveis e fáceis de ler. A coesão e a coerência garantem que o texto seja fluente e que as ideias estejam bem conectadas.

MARCAS DE TEXTUALIDADE. COESÃO, COERÊNCIA E INTERTEXTUALIDADE

COESÃO TEXTUAL

A coesão textual é um dos principais mecanismos que garantem a conexão entre as partes de um texto, estabelecendo relações lógicas e estruturais entre as palavras, frases e parágrafos. Ela possibilita ao leitor compreender como as ideias se organizam, criando uma sensação de continuidade e fluidez na leitura. Sem a coesão, o texto se torna fragmentado, e o leitor encontra dificuldades para acompanhar o raciocínio do autor.

► Definição de Coesão

A coesão pode ser entendida como a articulação dos elementos linguísticos que fazem com que as partes de um texto se relacionem entre si de forma clara e lógica. É por meio da coesão que o autor consegue construir frases e parágrafos que não apenas fazem sentido individualmente, mas que também se conectam, formando uma unidade textual maior e coerente.

► Tipos de Coesão

Para que o texto seja coeso, é necessário utilizar diferentes recursos linguísticos que assegurem a ligação entre as ideias. Esses recursos podem ser classificados em quatro principais tipos:

- **Coesão Referencial:** refere-se ao uso de pronomes, sinônimos ou expressões que retomam ou antecipam elementos do texto, evitando repetições desnecessárias e estabelecendo ligações entre as informações.

- **Exemplo:** “Maria foi à festa, ela se divertiu muito.” Nesse caso, o pronome “ela” retoma a referência a “Maria”, garantindo a coesão referencial.

- **Coesão Sequencial:** trata-se do uso de conectores e elementos de transição que indicam a progressão das ideias e a relação entre as diferentes partes do texto, como conjunções, advérbios e expressões que marcam a continuidade, oposição, causa, conclusão, etc.

- **Exemplo:** “Primeiramente, estudou os conceitos teóricos; em seguida, aplicou-os na prática”. Aqui, as expressões “primeiramente” e “em seguida” criam uma sequência lógica no desenvolvimento das ações.

- **Coesão Lexical:** é a forma como o vocabulário é utilizado para conectar as partes do texto, por meio de repetição, substituição por sinônimos, hiperônimos e hipônimos, ou termos relacionados. Esse tipo de coesão enriquece o texto, evitando repetições e contribuindo para a variedade vocabular.

- **Exemplo:** “O cachorro correu pelo parque. O animal parecia feliz ao sentir a liberdade do espaço.” neste caso, “o cachorro” e “o animal” são termos que se referem à mesma entidade, mantendo a coesão lexical.

- **Coesão Gramatical:** refere-se ao uso correto de estruturas gramaticais, como concordância verbal e nominal, tempos verbais e preposições, que asseguram a harmonia e a ligação entre as partes do texto.

- **Exemplo:** “Os alunos terminaram o exercício e entregaram-no ao professor”. A concordância e a estrutura gramatical correta contribuem para a coesão do enunciado.

► Exemplos Práticos de Coesão Textual

Para entender como a coesão se manifesta na prática, vejamos dois exemplos de uso:

Texto Coeso:

- **Exemplo:** “Ana estudou para a prova. Ela revisou todos os tópicos, fez exercícios e se sentiu preparada. Por isso, no dia da avaliação, estava confiante.”

Nesse texto, a coesão é garantida pelo uso dos pronomes “ela” e “se”, da conjunção “por isso”, e pela repetição controlada de elementos relacionados ao estudo e à preparação de Ana.

Texto Incoeso:

- **Exemplo:** “Carlos comprou um carro novo. Ele gosta de pizza. Amanhã vai viajar.”

Aqui, falta coesão porque não há elementos conectores que indiquem a relação entre as informações. O texto parece uma série de frases desconexas, sem um fio condutor.

► Importância da Coesão Textual:

A coesão é essencial para que o leitor consiga acompanhar a lógica do texto e compreender a mensagem que o autor deseja transmitir. Um texto sem coesão perde a sua eficácia, tornando-se confuso e difícil de entender. Por isso, ao escrever, é importante usar os mecanismos de coesão de forma adequada, garantindo que as ideias sejam bem articuladas e que o discurso flua de maneira natural e coerente.

► Dicas para Melhorar a Coesão Textual:

- **Use pronomes de forma estratégica:** Substitua palavras já mencionadas por pronomes adequados, evitando a repetição excessiva de termos.

- **Utilize conectores de maneira consciente:** Empregue conjunções e advérbios que indiquem a relação entre as ideias, como “portanto”, “além disso”, “por outro lado”, “consequentemente”.

- **Varie o vocabulário:** Substitua palavras repetidas por sinônimos ou termos relacionados para enriquecer o texto e manter a conexão entre as informações.

- **Observe a concordância e a estrutura gramatical:** Assegure-se de que os elementos do texto concordam entre si e seguem uma estrutura lógica e gramaticalmente correta.

A coesão textual, portanto, é um dos pilares que sustentam a clareza e a organização de um texto. Quando bem utilizada, torna a leitura mais agradável e facilita a compreensão, desempenhando um papel fundamental na construção de um discurso eficaz e persuasivo.

COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência textual é um princípio fundamental para a produção de textos bem estruturados e compreensíveis, pois garante que as ideias apresentadas formem um todo lógico e com sentido. Enquanto a coesão se preocupa com a ligação entre as partes do texto por meio de elementos linguísticos, a coerência está relacionada ao conteúdo e à forma como as informações se organizam, possibilitando que o leitor compreenda a mensagem transmitida pelo autor.

► **Definição de Coerência**

A coerência pode ser definida como a capacidade de um texto de manter uma unidade de sentido, garantindo que as ideias se relacionem de forma lógica e consistente. É o que permite ao leitor identificar a intenção do autor e compreender a relação entre os diferentes elementos do texto, como personagens, fatos, ideias e argumentos. Um texto coerente não apenas apresenta informações de maneira clara e organizada, mas também estabelece uma conexão entre elas, formando um todo harmonioso.

► **Relação entre Coesão e Coerência**

Embora coesão e coerência sejam conceitos distintos, eles estão intimamente relacionados e trabalham juntos para a construção de um texto eficaz. A coesão contribui para a coerência ao garantir que os elementos linguísticos estejam devidamente conectados, mas um texto coeso não é necessariamente coerente. Ou seja, um texto pode apresentar elementos conectores bem aplicados, mas, se as ideias não se relacionarem de maneira lógica, a mensagem final será incoerente.

Exemplo de texto coeso, mas incoerente:

“O cachorro correu atrás da bola. No entanto, a comida estava fria, e o céu era azul.”

Apesar de os elementos de coesão estarem presentes (como o conectivo “no entanto”), as ideias não fazem sentido em conjunto, resultando em um texto incoerente.

► **Elementos que Garantem a Coerência de um Texto**

Para que um texto seja coerente, é importante considerar alguns aspectos que contribuem para a construção de sentido:

▪ **Progressão Temática:** a progressão temática diz respeito ao desenvolvimento e à sequência lógica das ideias apresentadas no texto. As informações devem ser introduzidas de maneira gradual e organizada, sem saltos bruscos ou interrupções que possam confundir o leitor.

▪ **Exemplo:** Ao redigir um texto sobre os benefícios da leitura, é fundamental apresentar os argumentos de forma progressiva, iniciando com a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal, seguido de exemplos concretos e, por fim, chegando às conclusões.

▪ **Relações Lógicas:** a coerência depende da presença de relações lógicas entre as partes do texto, como relações de causa e efeito, condição, tempo, oposição, entre outras. O autor deve conectar as ideias de forma que o leitor consiga identificar a lógica subjacente ao desenvolvimento do texto.

▪ **Exemplo:** “Maria estudou muito para o concurso e, por isso, conseguiu a aprovação.” A relação de causa e efeito entre o esforço de Maria e sua aprovação é clara e reforça a coerência do texto.

▪ **Consistência de Informações:** para manter a coerência, é necessário que as informações sejam consistentes e não se contradigam ao longo do texto. Contradições internas comprometem o entendimento e geram confusão no leitor.

▪ **Exemplo:** Um texto que, inicialmente, afirma que “João é um profissional pontual” e, mais adiante, diz que “João sempre se atrasa para o trabalho” apresenta uma incoerência interna que prejudica a compreensão.

▪ **Conhecimento Compartilhado:** a coerência também depende da adequação do texto ao conhecimento prévio do leitor. O autor deve considerar o que o leitor já sabe ou precisa saber para entender a mensagem. Se um texto aborda conceitos complexos sem explicá-los adequadamente, a coerência pode ser prejudicada.

▪ **Exemplo:** Em um texto científico, é importante definir os termos técnicos utilizados para que o leitor consiga acompanhar a argumentação e compreender o conteúdo apresentado.

► **Exemplos de Coerência e Incoerência em Textos:**

Para ilustrar a coerência textual na prática, vejamos alguns exemplos:

Texto Coerente:

“João acordou cedo, tomou café e saiu para trabalhar. No caminho, encontrou um amigo e conversou por alguns minutos. Ao chegar ao trabalho, começou suas atividades.”

O texto é coerente porque as ações de João seguem uma sequência lógica e natural, permitindo que o leitor compreenda o que aconteceu.

Texto Incoerente:

“João acordou cedo, tomou café e saiu para trabalhar. Comprou um carro novo, que já estava em sua garagem há anos, e continuou caminhando para o trabalho.”

O texto apresenta incoerência porque há uma contradição temporal: João não poderia comprar um carro que já possuía. Além disso, a ideia de “continuar caminhando” após comprar um carro é ilógica.

► **Dicas para Garantir a Coerência Textual:**

▪ **Organize as ideias antes de escrever:** Estructure o texto de forma que as informações sejam apresentadas em uma sequência lógica.

▪ **Evite contradições:** Revise o texto para garantir que as informações sejam consistentes e não se contradigam.

▪ **Estabeleça relações claras entre as ideias:** Use conectores adequados para indicar as relações de causa, consequência, oposição, etc.

▪ **Considere o leitor:** Adapte o texto ao conhecimento e expectativas do público-alvo, explicando termos e conceitos quando necessário.

► **A Importância da Coerência Textual:**

A coerência é fundamental para a construção de um texto eficaz, pois permite que o leitor compreenda a mensagem do autor de forma clara e lógica. Um texto coerente é capaz de envolver o leitor, transmitir informações de maneira organizada e garantir que as ideias sejam interpretadas corretamente. Em contextos como provas de concursos públicos, a coerência é um dos critérios mais importantes na avaliação de redações e questões discursivas, sendo determinante para o sucesso dos candidatos.

Em resumo, a coerência textual assegura a harmonia do discurso, tornando o texto compreensível e eficaz na transmissão da mensagem. Juntamente com a coesão, a coerência contribui para a construção de textos bem estruturados, capazes de alcançar seu objetivo comunicativo de maneira eficiente.

COESÃO E COERÊNCIA NA PRÁTICA: EXEMPLOS

Para compreender como a coesão e a coerência atuam na construção de um texto, é importante analisar exemplos práticos que evidenciam esses mecanismos em diferentes contextos. A prática desses conceitos é o que diferencia um texto bem estruturado de um texto que apresenta dificuldades de entendimento. Vamos explorar exemplos que mostram como a coesão e a coerência podem estar presentes ou ausentes em um texto, destacando sua importância para a comunicação eficiente.

► Texto Coeso e Coerente

Um texto coeso e coerente é aquele que utiliza elementos conectivos de forma adequada e mantém uma unidade de sentido do início ao fim. As ideias se articulam de maneira lógica, e o leitor consegue acompanhar o desenvolvimento do tema sem dificuldades.

▪ **Exemplo:** “Marcos decidiu começar a praticar esportes para melhorar sua saúde. Ele optou por correr três vezes por semana e, aos poucos, percebeu que sua resistência física aumentava. Como resultado, sentiu-se mais disposto em seu dia a dia e decidiu participar de uma corrida de 10 km. A prática regular de exercícios, portanto, trouxe benefícios significativos para sua vida.”

▪ **Análise:** O texto é coeso, pois utiliza conectores como “e”, “como resultado” e “portanto” para articular as ideias. Além disso, mantém a coerência, já que as informações apresentadas seguem uma sequência lógica, desde a decisão de praticar esportes até os benefícios alcançados.

► Texto Coeso, Mas Incoerente

Um texto pode ser coeso, apresentando conectores e elementos que estabelecem ligações entre as partes, mas ainda assim ser incoerente. Isso ocorre quando as informações não mantêm uma relação lógica, resultando em um discurso que não faz sentido.

▪ **Exemplo:** “Carlos comprou um livro sobre culinária e decidiu experimentar novas receitas. No entanto, o livro ficou parado na estante, pois o tempo estava frio e ele precisava viajar no dia seguinte. Em contrapartida, preparou um bolo de chocolate e se lembrou de que não gostava de futebol.”

▪ **Análise:** Embora o texto utilize elementos de coesão como “no entanto” e “em contrapartida”, a sequência das ideias não faz sentido. As informações sobre o tempo frio, a viagem e a lembrança sobre futebol não têm relação com a compra do livro ou com a decisão de preparar um bolo. Portanto, apesar da coesão, o texto é incoerente.

► Texto Incoeso, Mas Coerente

É possível que um texto apresente sentido e seja compreensível mesmo sem utilizar muitos conectores ou elementos coesivos. Nesses casos, o que se destaca é a coerência das ideias, que se relacionam de forma lógica e compreensível, apesar da ausência de elementos conectivos.

▪ **Exemplo:** “Acordou cedo. Café na mesa. Pôs o casaco. Saiu para o trabalho. Chegou ao escritório, ligou o computador. Iniciou as tarefas do dia.”

▪ **Análise:** O texto não apresenta conectores como “então”, “depois” ou “em seguida”, o que demonstra falta de coesão no sentido estrito. No entanto, é totalmente coerente, pois as ações seguem uma sequência lógica e natural, permitindo que o leitor compreenda o que aconteceu.

► Comparação entre Textos Coesos e Coerentes vs. Incoerentes e Incoesos

Para destacar a diferença entre textos que são coesos e coerentes e aqueles que não são, vejamos dois exemplos em paralelo:

Texto Coeso e Coerente:

“Ana estuda todas as noites para o vestibular, pois sabe que é importante se preparar. Além disso, ela organiza seu tempo para descansar e se alimentar bem, pois acredita que um corpo saudável ajuda no aprendizado.”

Aqui, há coesão pelo uso de conectores como “pois” e “além disso”, e coerência, pois as ações de Ana estão relacionadas ao seu objetivo de se preparar para o vestibular.

Texto Incoeso e Incoerente:

“Ana estuda todas as noites para o vestibular. Em seguida, a comida está fria. Por isso, o cachorro late na garagem e as cores são vibrantes no pôr do sol.”

Nesse exemplo, há uma total falta de coesão, já que as frases não apresentam conectores que as relacionem. A falta de coerência é evidente, pois não há nenhuma lógica ou sentido que una as ideias apresentadas.

► A Importância de Coesão e Coerência em Textos Argumentativos

Em textos argumentativos, como redações para concursos públicos, a coesão e a coerência são ainda mais essenciais, pois são responsáveis por tornar o argumento claro e persuasivo. Vamos analisar um trecho que evidencia a presença ou ausência desses mecanismos:

Exemplo Coeso e Coerente:

“O acesso à educação de qualidade é um direito fundamental. No entanto, muitas comunidades enfrentam dificuldades para garantir esse direito, principalmente em regiões rurais. Portanto, é necessário que o governo invista em infraestrutura e capacitação de profissionais, para que todos tenham a oportunidade de aprender e crescer.”

Neste exemplo, há uso de conectores como “no entanto” e “portanto”, garantindo a coesão, e as ideias se desenvolvem de forma lógica e consistente, mantendo a coerência.